

PROFISSIONALIZAÇÃO DOS EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS DO MACIÇO DE BATURITÉ: REFLEXÕES SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO

Francisca Angerline de Lima da Silva (1); Amanda Arcelino da Silva Cavalcante (2); Elisângela André da Silva Costa (3).

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, angerlinelima@hotmail.com (1); UNILAB, amandaacelino@yahoo.com.br (2); UNILAB, elisangelaandre@unilab.edu.br (3).

Resumo: O presente trabalho apresenta dados coletados no contexto da pesquisa “Mapeamento do Perfil dos Professores de EJA no Maciço de Baturité: uma reflexão sobre formação, vida e trabalho”. Olhar para o educador e para o processo de profissionalização do mesmo requer a abordagem de diferentes elementos como a formação inicial, contínua, condições de trabalho e de desenvolvimento profissional. Considerando a abrangência da temática, o presente texto objetiva identificar o perfil formativo dos educadores de jovens e adultos da região do Maciço de Baturité, com destaque para elementos que se apresentam como limites e possibilidades de sua atuação profissional dentro do contexto de trabalho. Os resultados apontam para avanços no que diz respeito à formação inicial de professores e ao acompanhamento e apoio de sua atuação no contexto escolar pela gestão. No entanto, a formação contínua e o reconhecimento da importância da EJA e seus sujeitos ainda se apresentam como desafios.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Profissionalização. Condições de trabalho.

Introdução

A gradativa compreensão da EJA como um direito no contexto brasileiro trouxe reflexões acerca da profissionalização dos docentes que atuam nesta modalidade de ensino que envolvem questões relacionadas à formação inicial e continuada, à valorização em termos de carreira e salários e em relação às condições de trabalho. Nosso contato com os educadores de jovens e adultos do Maciço de Baturité / Ceará associado a leituras pertinentes às práticas educativas de EJA no contexto escolar nos permitiu problematizar tais elementos, indagando quem seriam estes profissionais e em que condições desenvolviam seu trabalho.

Nossa vinculação à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB nos convidou a olhar para a problemática apresentada tomando como lócus de investigação a região do Maciço de Baturité, que é o contexto em que se insere. Desse modo, o objetivo deste estudo é identificar o perfil formativo dos educadores de jovens e adultos de onze

municípios situados na região supramencionada e identificar elementos que se apresentam como limites e possibilidades de sua atuação profissional dentro do contexto de trabalho.

A pesquisa se orienta pela abordagem quantitativa (LAKATOS; MARCONI, 2001), tendo sido realizada através de aplicação de questionário semiestruturado junto a 146 educadores da região do Maciço de Baturité.

Os resultados apontam para avanços significativos no que diz respeito à formação inicial de professores e ao acompanhamento e apoio de sua atuação no contexto escolar pela gestão. No entanto, a formação contínua e o reconhecimento da importância da EJA e seus sujeitos ainda se apresentam como desafios.

Apontamentos teóricos

O estudo ora proposto se constitui no campo de formação de professores, sobretudo na modalidade EJA, que tem nos proporcionado o contato com os desafios presentes no contexto de trabalho desses profissionais. Não são raros os relatos que colocam em evidência elementos que se constituem como processos de desprofissionalização docente. No entanto, tais informações contrastam com outras tantas que revelam avanços e esforços no campo da valorização profissional, que levam em conta carreira, salários e condições dignas de trabalho.

Para Lima (2001), na atualidade, os professores têm sido conclamados a atuar como agentes de materialização das políticas educacionais, sendo, inclusive, responsabilizados por seu sucesso ou seu fracasso. Assim, é imperativo compreender que mais do que uma necessidade, a formação contínua se constitui como um direito do professor.

Estudo sobre a formação do educador de jovens e adultos, revelam que a maioria desses profissionais trabalha sem uma preparação para o campo específico de sua atuação, sendo, no entanto, educadores recrutados no próprio corpo docente do ensino regular, uma vez que não existe uma preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos, o que leva os educadores a vivenciar precárias condições de profissionalização e de remuneração, sendo esse o principal problema para uma inserção profissional específica desses educadores.

Em síntese, concordamos com a abordagem de Soares (2008, p. 84) sobre a profissionalização do educador da EJA, assim considera pelo autor:

A profissionalização do educador de EJA tem se tornado cada vez mais nuclear, tanto nas práticas educativas quanto nos fóruns de debate. Com base na ação do voluntariado, a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos no Brasil, lançada em 1947, passou a ser sistematicamente criticada por não preparar adequadamente professores para trabalhar com essa população. No I Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado no Rio de

Janeiro, ainda em 1947, já eram ressaltadas as especificidades das ações educativas em diferentes níveis e se recomendava uma preparação adequada para se trabalhar com adultos. Passados mais de dez anos, no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado em 1958, as críticas à ausência de formação específica para o professorado, assim como à falta de métodos e conteúdos pensados particularmente para a educação de adultos, tornaram-se ainda mais agudas, explícitas e generalizadas (SOARES, 2008, p. 84).

Compreendemos que todos os elementos pontuados no decorrer desta reflexão se constituem como aspectos fundamentais para a compreensão dos limites e das possibilidades do trabalho desenvolvido pelas escolas e dos alcances das políticas educacionais contemporâneas, em especial, a Educação de Jovens e Adultos. Compreendendo o processo de exclusão vivido pelos jovens e adultos pouco ou não escolarizados no contexto brasileiro, a história de precariedade das condições de trabalho dos educadores que atuam nesta modalidade de ensino e os aspectos de desprofissionalização presentes nas histórias dos mesmos, que nos propomos a conhecer melhor, os desafios vividos por estes sujeitos no exercício cotidiano da docência.

Cenário Atual da EJA no Maciço de Baturité: diálogos com resultados alcançados

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto atual, assume, uma relevância até então nunca vivenciada, com a elaboração de programas e projetos que visam à garantia da educação básica, além da qualificação profissional para os sujeitos dessa modalidade de ensino.

Os dados ora apresentados, são frutos da aplicação de questionário semiestruturado junto a 146 educadores da região do Maciço de Baturité. Foi definido como perfil dos sujeitos para participação na pesquisa, a atuação na Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2015.

a) Caracterização do grupo

De um modo geral, o grupo pesquisado caracteriza-se pela predominância do feminino (79,31%) em relação ao masculino (20,68 %); por uma grande quantidade de jovens professores, com faixas etárias entre 30 a 35 anos (22,8%), seguida do intervalo entre 41 a 45 anos (20,0%); entre 46 e 50 anos (13,8%) e, por fim, faixa etária de 50 anos (8,9%).

No que diz respeito à maior titulação do grupo há o predomínio da pós-graduação (49,29%), seguido por professores que cursaram ou cursam a graduação (45,77%), destacando, ainda, a existência de educadores que possuem apenas o ensino médio o que representa uma porcentagem pequena (4,90%).

Quanto à esfera de atuação dos professores, 54,9% se concentra na rede municipal de ensino, ao passo que com a rede estadual conta com a participação de 45,1% dos professores. Em

relação ao tipo de vínculo empregatício, 50% é contratado temporariamente, 45,1% é efetivado através de concurso público e 4,9% não respondeu à questão.

Com relação ao período de atuação na educação de um modo geral há uma conformidade entre os percentuais, podendo perceber que a maioria (28,3%) está presente na sala de aula no período entre 0 a 5 anos, seguido daqueles que estão entre 11 e 15 anos (19,3%), os que estão de 16 a 20 (17,9%), e por último apresentando percentuais iguais (15,9%) os que estão entre 6 e 10 e respondentes que estão há 21 anos ou mais. Já em relação à EJA (66,2%) já atua nas turmas da EJA entre um período de 0 a 5, sendo seguidos por aqueles que atuam de 6 a 10 anos (20%), 11 a 15 anos com 6,9%; de 16 a 20 anos, com 3,4% e acima de 21 anos, 0,6%. 2,9% não responderam à questão.

b) Condições de trabalho

Compreendemos que o processo de profissionalização docente conjuga o direito à formação, às condições dignas de trabalho e ao desenvolvimento na carreira. Visualizamos no item anterior sérias limitações referentes às condições de trabalho, que indicam a instabilidade dos profissionais como reflexo da instabilidade na própria modalidade de ensino EJA (COSTA, 2014).

Desse modo, abordaremos questões relativas às condições de trabalho dos educadores nas escolas da região do Maciço de Baturité / Ceará.

Quando interrogados sobre a carga horária semanal de trabalho, grande quantidade afirma cumprir 40 horas semanais (57,2%), seguido daqueles que possuem 20 horas (39,3%), além dos professores que possuem mais de 40 horas (2%) e os que não informaram (1,5%). O preenchimento da carga horária dos educadores de jovens e adultos investigados revela que a maioria dos professores tem a EJA como uma das opções de lotação dentro de um padrão que revela a opção por atuar nesta modalidade de ensino. Há pouco tempo, era comum que parte dos docentes atuassem em outras áreas e colocasse a educação de jovens e adultos como uma espécie de complementação de renda, sobrecarregando-se de trabalho. Tal sobrecarga se expressava de forma muito contundente no total de horas trabalhadas por semana, sempre excedentes a 40h, implicando negativamente no trabalho desenvolvido na EJA, por ser o último turno de trabalho do professor, no qual o cansaço já se expressa de forma mais evidente (COSTA, 2014).

Em relação à motivação para trabalhar com a EJA, temos no gráfico que maioria dos entrevistado (47,6%) afirma está trabalhando com a EJA por interesse e afinidade, seguidos daqueles que estão atuando por indicação ou lotação da direção (33,8%) e os que estão com objetivo de complementar a carga horária (7,6%), além de outras motivações.

Arroyo (2007) nos convida a pensar que para atuar na educação de jovens não é necessário apenas um perfil que contemple domínio de conteúdos próprios da área, se faz necessária a identificação com a modalidade de ensino, traduzida na capacidade de perceber a pluralidade e diversidade presentes nas salas de EJA, assim como reconhecer o papel político da formação, no sentido de possibilitar a superação dos processos de exclusão vividos pelos estudantes.

De acordo com 70,3% dos sujeitos, a gestão escolar é presente no funcionamento da EJA, em seguida surgem os que afirmam que às vezes estão presentes (19,3%) e 8,3% dos entrevistados falam sobre a ausência da gestão escolar.

Diante deste cenário pedagógico de mudanças rápidas e de metas que precisam estar atentas ao resgate dos valores sociais e de democracia, a participação dos especialistas de educação na organização escolar e ação pedagógica é essencial, pois estes profissionais com sua visão de totalidade podem vincular as questões sócio-políticas que envolvem a escola em sua ação contextual. De acordo com Alarcão (2011), a presença da gestão na escola colabora com o professor de desenvolvimento da capacidade reflexiva da própria escola em relação ao seu papel, seus limites e desafios, mas também sobre suas potencialidades e possibilidades. Além disso, a presença do gestor fortalece a perspectiva do compromisso institucional com a EJA, pois tem o potencial de promover diálogos com os sujeitos das práticas educativas, suas demandas e necessidades.

Indagando aos professores acerca dos principais desafios enfrentados em seu cotidiano as respostas foram diversas: a evasão e a baixa frequência foram citadas por 69,17%; as dificuldades de aprendizagem por 58,2%; dificuldades relacionadas à formação continuada por 52%; a ausência de proposta pedagógica por 32,8%; o acesso a materiais e espaços por 22,6% e as dificuldades na relação professor-aluno por 9,5%.

Conclusão

Concluimos, ao final deste estudo, que apesar do avanço que se registra em relação à qualificação dos profissionais, evidencia-se, também, questões que se relacionam à precarização do trabalho docente, sobretudo do feminino.

Apesar do apoio da gestão, mencionado pelos professores, acumulam-se, ainda, desafios que envolvem diferentes esferas, que vão desde questões relacionadas ao contexto social que se manifestam como baixa frequência e evasão, passando pela esfera de gestão da educação – evidenciada na insuficiência da formação contínua, materiais, entre outros – e chegando à sala de aula, pelas dificuldades de aprendizagem e de relacionamento entre professores e alunos.

Como é possível perceber, vários são os elementos que dificultam a efetivação da EJA como um direito no contexto das escolas.

A superação destes entraves somente pode ocorrer mediante um compromisso político pedagógico assumido por várias instâncias da gestão educacional, que compreende desde a proposição de políticas voltadas à valorização da EJA; quanto à implementação de tais políticas nos diferentes espaços, como: secretarias estaduais e municipais de educação; gestão escolar e as próprias salas de aula onde cotidianamente se constrói a educação de jovens e adultos.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escolar reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? In **REVEJ@** - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, pp. 1-108, ago. 2007. NEJA – FaE - UFMG. Belo Horizonte. Agosto de 2007. ISSN: 1982-1514. P. 5-19.

COSTA, Elisangela André da Silva. **A educação de jovens e adultos e o direito a educação: concepções e olhares de educadores e gestores escolares a partir das políticas educacionais do município de Horizonte / Ceará**. 205f. Tese (Doutorado em Educação). Fortaleza: UFC, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2001. 288p.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. 188f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

SOARES, L. O Educador de Jovens e Adultos e sua formação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, 2008, p. 83-100.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos pagu**, 2001, p. 81-103.